

# O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTOR—D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

PREÇO DA ASSIGNATURA  
12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha  
1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES  
Correspondencias partic. cada linha 40—Anuncios cada linha  
20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento

BRAGA—20 DE DEZEMBRO

## A verdadeira enfermidade da sociedade moderna.

A enfermidade que afflige a sociedade, negada com tanto affinco por todos os inimigos da Igreja quando Leão XIII a notou e deplorou na sua Encyclica *Inscrutabili*, é agora por todos reconhecida, e dir-se-hia que os órgãos do liberalismo repetem textualmente as palavras com que os catholicos deploravam o estado miserando da presente sociedade quando defendiam dos assaltos da impiedade a Encyclica pontificia.

De todos os lados do campo liberal se ouvem hoje vozes magoadas, por toda a parte se clama que se vae descendo ao abysmo, que é urgente necessidade de applicar á gravissima enfermidade social um efficassissimo remedio.

Quem quizer contemplar o triste quadro não poderá certamente achal-o desenhado com sombras mais carregadas do que nos artigos e nos discursos dos politicos e dos jornalistas liberaes.

«Por toda a parte se respira um ar pezado e mortifero, dissolução nas familias, depravação nos costumes, temores no futuro, descontentamento universal; parece-nos estar moralmente como se está physicamente quando a atmosphera carregada d'electricidade ameaça um cataclismo (1). E' indispensavel que os estadistas voltem todas as attenções ao estado do problema social, e que para resolver o se lance mão de todos os meios moraes e materiaes que convem á natureza do mal ao qual é suprema e urgente necessidade acudir (2). E' evidente que uma corrente turbida e pestifera atravessa a Europa; é evidente que a acção d'um governo intelligente e verdadeiramente liberal deve empregar-se em desarraigal com todos os meios que a civilisação fornece, a má planta que produz tão venenosos fructos (3)».

E' esta a linguagem hodierna do journalismo liberal, o qual com identicas expressões em toda a Europa vae lamentando a enfermidade da sociedade moder-

(1) *Avenir*, 13 de novembro de 1878.

(2) *Liberté*, 24 de novembro de 1878.

(3) *Diritto*, 21 de novembro de 1878.

## FOLHETIM

### CREANÇAS E FLORES

(Conclusão do n.º 1:022)

Nos livros santos encontramos em bellas allegorias representando o Verbo Eterno, pela flôr de seis folhas—a açucena, o amor divino pela flôr da macieira, os justos pela flôr da figueira e pelas *mandragoras* de Lia a fecundidade, e com tal presente foi Rachel a mãe ditosa de José.

Os pagãos tambem associaram as flôres á sua religião e costumes: os sabios eram coroados de flôres e de amaranto, adornavam as estatuas dos deuses e os sepulchros dos grandes homens, porque esta flôr conserva depois de secca a sua côr. A estatua do pudor era representada com uma rosa encarnada na mão. Os arabes e egypcios dedicaram a acacia ao deus do dia, porque observaram que as

na e reclamando que se lhe acuda promptamente.

E já é sem duvida um grande bem reconhecer-se e confessar-se a enfermidade que d'antes se negava, já uma grande fortuna que a infeliz sociedade moderna se queixe da sua grave enfermidade e declare a necessidade de promptos medicamentos.

Estas simples queixas, porém nada valem, se não se descobre qual seja a enfermidade. Sem o perfeito conhecimento do mal os remedios podem ser contraproducentes e em logar da vida que se procura apressar a morte que se receia. E' portanto mais que tudo necessario que se manifeste a verdadeira enfermidade da sociedade moderna, que se conheça qual é essa má planta que produz fructos tão venenosos.

Não é certamente esta mortal enfermidade um paroxismo febril causado por passageiras e vivas paixões o que agita e afflige esta pobre sociedade que se contorce entre horribis convulsões sem uma hora de paz sobre um leito de permanente agonia.

Não é o descontentamento produzido pela miseria que reina nas baixas classes, o que põe em imminente risco a sociedade. Este fremito terrivel do proletariado que ameaça renovar as scenas espantosas da communa de Paris, não é causa, mas effeito da enfermidade social, é um dos effeitos principaes e mais perigosos.

Não é finalmente questão de fórmulas de governo, e o provam os symptomas que se manifestam igualmente terriveis na França como na Prussia, na Italia como na Russia. Seria na verdade uma illusão esperar que com ultteriores e mais amplas concessões, ou sómente restringindo as actuaes liberdades se salvaria a sociedade presente dos seus gravissimos males. O estado presente da Europa é fructo de perniciosissimas sementes lançadas ha muito no coração e na mente dos homens, é um effeito e não a causa da enfermidade social, effeito que sem duvida é origem de males cada vez maiores mas que não cessará enquanto não cessar a causa que os produziu.

A grande enfermidade da sociedade presente, da nossa Europa contemporanea, é o terrivel morbo da rebellião. E' esta a verdadeira causa de todos os males que ella hoje está soffrendo e de ou-

folhas d'esta planta se abriam e fechavam esperando o periodo da sabida e occaso do sol, e que a sua flôr resguarda por uma especie de plumagem, imita o radiante disco do astro rei.

Os indios adoravam o lodão que apparecia á superficie das aguas ao nascer do sol e se occultava com elle.

Os budhistas, que professam a religião do sintoismo, tinham culto por uma flôr particular, á qual attribuiam o dom de prolongar a vida, e entre os brahmanes os astrologos escreviam o horoscopo das creanças nas folhas da palmeira.

Os romanos, desde o tempo dos *Antonius*, ornavam com flôres os sepulchros, e semeavam nas immediações as plantas as mais odoríferas. Os habitantes da Asia menor plantavam no campo da morte—murta, myrto e perpetuas. Quando entrou na Alexandria o luxuoso carro funebre, no qual era conduzido o conquistador da Asia, vinha adornado com perolas e flôres.

O pinheiro era consagrado a Cibele em tempo remoto, e á açucena chamavam-lhe flôr de Juno.

tros ainda peiores de que já se mostram tristes presentimentos.

A sociedade pretendeu temerariamente separar-se de Deus, emancipar-se da auctoridade divina, rebellar-se contra o seu Creator e Senhor; não quer saber dos seus mandamentos, desprezou os seus sacramentos, conculcou e negou os seus direitos. Se ainda, como sociedade, não nega theoreticamente a sua existencia, é o mesmo que se a negasse, porque vive como se Deus não existisse. A rebellião formal contra a primeira auctoridade é ainda sómente de poucos, mas não é de poucos a rebellião para assim dizer *material* que se traduz no indifferentismo practico religioso dos nossos dias, no esquecimento quasi completo de tudo que respeita á alma e á eternidade, nos cuidados unicamente da terra e dos interesses terrenos, no mais funesto abandono de todos os negocios mais graves da consciencia, no sarcasmo de tudo que é sobrenatural.

Ora quando se começou a sacudir o jugo da auctoridade divina, quando se ousou theoretica ou practicamente levantar o estandarte da rebellião contra Deus; era natural que se sacudisse o jugo de todas as outras auctoridades subalternas, e se proclamasse uma independencia sem limites. Quem não se submete á auctoridade de Deus, não pôde achar corações que se submettam á auctoridade dos homens, e assim a sociedade devia naturalmente desordenar-se progressivamente até parar na anarchia, na sua completa dissolução.

Desde que se abateu a auctoridade de Deus, não podia sustentar-se a auctoridade paterna na familia, e ao mesmo tempo na sociedade civil que resulta do complexo de muitas familias a auctoridade politica devia tambem vacillar. A rebellião religiosa, traz consigo a rebellião domestica e a rebellião civil. Todas as auctoridades se ligam entre si até á primeira que é a de Deus, na qual se apoiam todas, e destruida esta todas as outras devem cahir por falta de fundamentos.

Eis aqui a verdadeira enfermidade da presente sociedade, a chaga occulta que lhe tira a paz, que a agita nas terriveis convulsões d'uma mortal agonia.

Se esta é pois a enfermidade, não são necessarias grandes lucubrações para encontrar o remedio adequado e effiz. Volte-

Os gregos, esses povos eminentemente civilizados, que souberam surprender o momento fugitivo da belleza para o eternisar no marmore e no bronze, chamam ás flôres—a festa da vida.

As flôres tiveram sempre o seu culto; têm inspirado a religião mais supersticiosa.

O freixo de Odin, a palmeira de Latona, a flôr do espinheiro que livra de maus pensamentos as pastoras de Brie, a verbena dos gaulezes, o *karenglo* dos armoicanos, as favas pithagoricas, a espiga azulada dos persas, que cresce sómente para elles no paraizo, o *kaki*, essa arvore divina, em cujas flôres elles suppozeram alma, a magica salameta, a arvore roxa de *Homboum*, cuja folha produzia em relevo um dos numerosos caracteres do alfabeto tibeciano, e outras plantas, foram sagrados poemas milagrosos.

Herodoto refere que Xerxes sentiu uma grande affeição por uma planta—

se á obediencia de Deus, reconheça-se e aceite-se a sua auctoridade, obedeça-se a quem faz as suas vezes na terra, acabem os direitos do homem e triumphem os direitos de Deus.

Se não se mudam os principios, é loucura esperar que se mudem as consequências: com palliativos e com meios termos poderã retardar-se, mas não conjurar se os perigos que estão imminentes sobre a cabeça dos reis e dos povos. E' e indifferentismo religioso que reina por toda a parte e em todas as classes, que é necessario destruir, são as perversas doutrinas que se devem extirpar: é necessario que a moral publica e a politica torne ao decalogo, que as nações voltem ao Evangelho do qual apostataram. Se os reis não reconhecem a auctoridade de Deus e não reinam em seu nome mas pela vontade do povo, são d'estes ou escravos ou tyrannos; se o povo não obedece aos principes como ministros de Deus, mais cedo ou mais tarde quebra o freio e se rebella; se esquece a lei divina que justifica a divisão das classes e a diversidade das condições, todos querem elevar-se, não segundo a justiça, mas segundo o orgulho humano que não conhece confines; vem a *lucta pela vida*, rompem-se os vinculos necessarios e a sociedade se dissolve inevitavelmente.

Os fructos da rebellião contra Deus, contra Jesus Christo, contra a sua Igreja são esta presente enfermidade social, que se manifesta nos terriveis symptomas que nos estão horrorisando e nos ameaçam imminentes catastrophes, os regicidios, as sublevações, as espantosas estatisticas de delictos que deshonram as nações modernas.—(C. de R.)

A tolerancia liberal apparece em toda a parte.

A miseria não visitou só as provincias de Levante, em Hespanha, visitou tambem muitos pontos da França, onde a auctoridade tem creado commissões de beneficencia, tendo o cuidado de excluir d'ellas os legitimistas, os catholicos.

Mas estes acharam, e acharam bem, que o governo não tinha direito de pôr obstaculos á sua caridade e por isso crearam commissões livres de beneficencia.

A subscrição do «Figaro» a favor das commissões livres de beneficencia tem co-

acariciava-a, estreitava-a entre os seus braços, e adornava-a com collares e braceletes de ouro. Carlos Magno, legislador e phylosopho, recommendava do seu throno occidental o cultivo das plantas.

A imperatriz Josephina esqueceu mais de uma vez os enfados do poder contemplando a extractura de uma coróla das suas estufas de Malmaison. Estudava as plantas, e embriagava-se com os seus perfumes, preferindo-as ás essencias dos seus lisongeiros cortesãos.—As flôres de todos os paizes tinham logar nas suas estufas. Nada mais bello do que a poetica republica formada pela *soldanela* dos Alpes, pela violeta de Parma, pelo salgueiro do Oriente, pela cruz de Malta, pelo lyrio do Nilo, pelas *heleiscas* da Siria, pela rosa de Damietta e pelo jasmim da Martinica.

Os povos mais selvagens têm respeito ás flôres; os mais cultos têm-n'as prendido aos seus sentimentos, fazendo-as fieis interpretes d'estes. Frequentemente costuma ser um ramo de flôres a historia de um coração apaixonado as folhas





BILHETES, SERIES E FRACÇÕES JA A' VENDA

GRANDE LOTERIA DE MADRID

(Extração a 23 de dezembro de 1879)

Em casa do cambista Antonio Ignacio da Fonseca, de Lisboa, com filial no Porto.

O capital que se distribue n'esta loteria é, em moeda portugueza,

2.628.000\$000 REIS

CERCA DE TRES MIL CONTOS!!!

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, com casa de cambio e loterias na rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, e filial na Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto, faz sciente ao respeitavel publico da capital, provincias, ilhas e Brazil, que tem nos seus estabelecimentos um variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões, como abaixo se vê, da loteria MONSTRO que se verifica em Madrid no dia 23 de dezembro do corrente anno de 1879.

O annunciante satisfaz todos os pedidos que se lhe façam, quer sejam para algo particular quer sejam para negocio (porque dá boas commissões), na volta do correio, recebendo em pagamento letras, ordens, valles, sellos do correio ou em outra qualquer especie, que mais convenha ao consumidor, exceptuando sellos de verba.

Remette em tempo necessario planos, listas e telegrammas.

Promptifica-se a fazer o pagamento de qualquer premio, que tenha a fortuna de vender, nas recebedorias das comarcas, se tanto quizer o interessado.

Recommenda ao publico a leitura do plano d'esta grande loteria, e em especial a parte em que garante um premio certo a quem tiver DEZ numeros seguidos!!!

VALOR DOS PREMIOS

Table with columns 'em moeda hespanhola' and 'em moeda portugueza'. It lists various ticket denominations (1 de, 2 de, 4 de, 20 de, 30 de, 1:758 de, 3:999 terminações, 99 aproximações, 99, 2, 6:119 premios) and their corresponding values in pesetas and reals.

EXPLICAÇÃO DAS APPROXIMAÇÕES

Os numeros anterior e posterior do premio de 450.000\$000 reis tem, cada um, aproximação de 9.000\$000 reis, além de outro premio que lhe possa pertencer no sorteio.

Os numeros anterior e posterior do premio de 225.000\$000 reis tem tambem, cada um, aproximação de 6.120\$000 reis, independente de qualquer premio que lhe possa pertencer.

Os numeros anterior e posterior do premio de 135.000\$000 reis tem, cada um, a aproximação de 4.050\$000 reis, assim como outro premio que lhe possa caber.

Nas tres centenas dos premios maiores são todos os 297 numeros premiados com 100 libras cada um. Quer dizer: se sair no n.º 1:416 todos os numeros de 1:401 a 1:415 e de 1:417 a 1:500 tem este premio. Se sair no n.º 6:587 o segundo premio são premiados com 100 libras os numeros de 6:501 a 6:586 e de 6:588 a 6:600. Se sair o terceiro premio no n.º 7:731 são premiados com 100 libras os numeros de 7:701 a 7:730 e de 7:732 a 7:800.

Todos os numeros cuja terminação seja igual aquella do que obtiver o premio de 450.000\$000 reis são premiados com 20 libras; quer dizer se sair o premio grande em n.º 7:545, todos os numeros que terminem em 5 tem este premio, e por conseguinte quem tiver DEZ numeros seguidos, uma SERIE, tem já certo o premio de 20 libras, e pôde ter tres vezes todos os dez numeros premiados, por as aproximações de centenas, além do que lhe caiba por sorteio, e para isso bastará que a dezena seja beneficiada com os tres premios maiores. Creio que deixo bem explicada a combinação das aproximações.

PREÇOS.—Bilhetes inteiros a 93\$000 reis, meios a 47\$000, quintos a 19\$000, decimos a 9\$500, fracções de 6\$000, 4\$500, 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis. Series de 10 numeros seguidos, tendo cada uma um premio certo, de 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis, havendo grande variedade de numeração e podendo-se alcançar grande quantidade de numeros em series.

Considerando se esta casa uma das mais bem sortidas pede aos seus numerosos amigos e freguezes o fazerem os seus pedidos com alguma antecedencia.

As listas chegam no dia 26 e o pagamento dos premios é feito em seguida.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou á filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35.

N. B.—Grande variedade de bilhetes e suas divisões para os sorteios ordinarios das loterias portugueza e hespanhola pelos preços já annunciados. (2703)

HOGG, Pharmaceutico, rue Castiglione, n.º 2, em Pariz, unico proprietario do

OLEO DE HOGG

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO



As experiencias feitas durante mais de vinte annos, tem provado que este oleo é de uma efficacia certa, contra as molestias do peito, a Tisica, Bronchiti-, Prisões do ventre, Catarrhos, Tosses chronicas, Afecções escrofulosas, Tumores glandularios, Molestias da pelle, Eupigens, Fraqueza geral, e tambem efficaz para fortificar as criancas fracas e delicadas. E' agradavel e facil de tomar.

Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições inventadas pela especulação para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais efficaz e mais agradável, cujo resultado, é cansar e irritar o e tomago inutilmente. Estes oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o verdadeiro oleo de figado de bacalhao natural e puro, deve-se comprar somente o OLEO DE HOGG, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa, segundo a regra da lei).

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais, o certificado do Sr LÉSEUR, Chefe dos trabalhos químicos da Faculdade de Medicina de Pariz, que vai impresso no rotulo colado em cada vidro triangular. O oleo de Hogg vende-se em todas as principaes Pharmacias.

Depositarios: Em Lisboa, Pharmacia AVELLAR, rua Augusta, 225-227; No Porto, FERREIRA e IRMÃO, Bainharia, 77-79;—Em Coimbra, J. L. M. FERRAZ, largo do Castello.

Arrematação voluntaria.

No dia 21 do prezente mez de dezembro, pelas 10 horas da manhã, tem de arrematar-se particularmente uma morada de casas com seu eido junto, que produz pão, vinho, e fructa, sito do logar do Souto, por detraz da egreja de S. João de Semelhe, pertencente a D. Adriana Rosa de Mello, da Cidade de Braga. Os pretendentes pôdem comparecer no local da mesma freguezia, no dia e hora acima indicada, e se entregará, se o ultimo lança convier á vendedora.

Braga 1 de Dezembro de 1879.

(2725) D. Adriana Rosa de Mello.

O QUARTO D'HORA DE SOLIDÃO

Approvação do Excm.º Cardeal Bispo do Porto

Concordando plenamente com o parecer dos outros prelados, como elles approvamos este substancioso opusculo, e muito recommendamos sua leitura e meditação.

Porto e Paço Episcopal, 11 de novembro de 1879.

Americo, Cardeal Bispo do Porto.

A' venda na Livraria Catholica Portuense, Praça de D. Pedro, 131, Porto—em Braga na Livraria da Viuva Germa no Joaquim Barreto, rua do Souto, 23. (2741)

RAPÉ

- Rapé meio grosso, botes de 250 grs. 240
Rapé vinagrinho 250
Rapé secco 250
Rapé Rosa 250

TABACARIA

RUA DO CARVALHAL N.º 50 BRAGA. (2724)

VENDE-SE

A casa n.º 21 da rua do Souto, d'esta cidade de Braga. (2722)

Thesouro do cosinheiro, confeiteiro e copeiro

ou collecção de varias receitas com applicação á arte de cosinha, confeitaria e copa, e geralmente util para uso de todas as familias—Precedido das regras que se devem observar em pôr a meza e servir a ella.

ainda nos banquetes de mais etiqueta, e ampliado com o methodo de trinchar e fazer conservas, fatias douradas, vulgo, rabanadas—3.ª edição muito augmentada.

Um volume de 319 paginas, com gravuras intercaladas no texto, 300 reis brochado, ou 800 reis com uma linda encadernação de paninho.

E' o mais util brinde que por occasião das festas do Natal e anno Bom se pôde offerter ás familias.

Para a mocidade tambem lembramos o resumo da HISTORIA BIBLICA ou narrativas do Velho e Novo Testamento. pelo Bispo do Pará, illustrada com 200 estampas e um mappa da Terra Santa.

Esta utilissima publicação, que explica com clareza todos os trechos da Biblia, está approvada por todos os snrs. bispos

da Suissa, França, Italia, Brazil, e pelo excm.º D. Americo, cardeal bispo do Porto.

E' um elegante volume de 290 paginas nitidamente impresso em papel superior.

Preço: Cartonado 400 reis; encadernado em paninho com o titulo dourado na pasta 700 reis; a mesma encadernação, dourado pela folha, 1\$000 rs.

Todas estas encadernações são de bonito gosto.

Qualquer d'estas obras será remetida pelo correio, franco de porte, a quem enviar á sua importancia em estampilhas de 25 reis á livraria dos editores Viuva Jacintho Silva & C.ª, 134, rua do Almada, 138, Porto.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Revm.ª o Snr. D. Joao Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

FOLHINHA ROMANA

Já se acha á venda para o anno de 1880; em Braga no escriptorio da Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e em casa do snr. Bernardino José da Cruz, Vestimentaria Rocha e Viuva Germano, rua do Souto, e na loja do snr. Clemente José Fernandes Carneiro rua de S. Victor, e em todas as mais localidades do costume: preço 140 rs.

Nas mesmas casas e localidades devem achar-se opportunamente as folhinhas Bracarenses, e Almanach Civil ou de al-gibeira.

INJECCÃO BRAGA.

Esta maravilhosa injeccão, como calmante, é a unica que não causa apertos d'uretra, curando todas as purgações ainda as mais rebeldes como muitas pessoas o podem attestar.

Deposito em Braga na pharmacia Braga—Esquina de Santa Cruz—40.

Porto—Cardoso—Praça de D. Pedro—113. (2631)

RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879